

"Perplexo", Lula garante que o PT, agora, vai ganhar a eleição

ÉDISON MOTTA

As 7h30 de ontem, ao voltar da porta da Ford, onde participou da assembleia que encerrou a greve na indústria, Lula se confessou "perplexo" diante das novas medidas econômicas. Em sua casa, enquanto se preparava para viajar à região de Campinas, Lula não hesitou: "O PT ganhará as eleições em São Paulo, porque é o único partido coerente".

A perplexidade de Lula repousa no que ele define de "grande erro político" do governo, impondo um empréstimo compulsório sobre a população. O presidente nacional do PT não contava com um empurrão eleitoral tão forte da Nova República. Mudar a estratégia do partido não é preciso. Desde a implantação do Plano Cruzado, o PT vem descarregando críticas ao que suas lideranças definem como "arrocho salarial". E a pregação vem dando certo, a julgar pelo grande número de greves realizadas só neste primeiro semestre.

Lula, que também é candidato a deputado federal, dizia ontem que, no mínimo, as medidas tornarão sua campanha mais econômica: "Agora vou concentrar-me aqui mesmo, na Grande São Paulo, evitando grandes peregrinações pelo Interior".

As medidas de Sarney vêm de encontro à sua tese de que a Nova República não tem diferença alguma da velha. "Esse discurso, justificando investimentos sociais eu já escuto

há muito tempo. Não é a primeira vez que um presidente põe o problema social como meta prioritária. Foi assim nos últimos 21 anos. Principalmente quando se cria algum fundo para tirar dinheiro dos trabalhadores. O mesmo ocorreu com o Fundo de Garantia, com o PIS, o Pasep, e é assim novamente."



A campanha do PT vai continuar a mesma, segundo Lula. Agora, é só capitalizar o descontentamento dos fiscais do Sarney. Nos discursos Lula dirá que o governo não tem força para enfrentar os poderosos, donos do grande capital e por isso tira dinheiro dos operários. Dirá, também, que o governo é fraco para encarar a dívida externa. "Se o País deixasse de enviar nove bilhões de dólares para pagar os juros da dívida não seria

necessário esse compulsório" — diz Lula.

Nem mesmo à hipótese de que o crescimento do PT pode favorecer, por fim, a candidatura de Paulo Maluf ele dá importância: "Essa tese do voto útil está superada. E eu nunca concordei com essa história de transformarem o Maluf num monstro, uma ameaça para a democracia. Os trabalhadores estão preocupados é com os milhares de malufes que existem dentro do PMDB, do PDS, do PTB e do PFL".

Lula diz que, no momento, seu partido está voltado para a elaboração de uma propaganda que aproveite, ao máximo, os seis minutos que terá no horário gratuito da televisão. Bastará mandar o recado, de uma forma direta e objetiva, que o povo entenderá.

Lula afirma que o PT será uma surpresa em São Paulo. Não se incomoda com as pesquisas, que apontam o partido em quarto lugar. "Em Fortaleza, a Maria Luiza tinha 9% dos votos às vésperas da eleição. Em Goiânia, o partido estava sempre em último lugar..."

O assalto da Bahia ou os incidentes de Leme também são, segundo Lula, "acidentes de rota, facilmente superáveis pela frustração dos consumidores diante dos embaraços do plano cruzado. Esse compulsório faz lembrar a campanha 'Dê ouro para o bem do Brasil'. Com uma diferença: na época, a doação era voluntária".